



VOZ DA FÁTIMA

Nós, portugueses, conhecemos Nossa Senhora. Nós sabemos que Ela não engana os que nela confiam. A nós nos disse que nos preservaria da guerra; e preservou-nos. A nós nos cobriu com o seu manto. E nós vimos dizer-Lhe que não queremos — que nos perdoe Ela o atrevimento — que não queremos que este manto nos cubra só a nós, os portugueses; que Ela estenda o seu manto pelo mundo inteiro, o estenda por todos os povos oprimidos, em que se nega a liberdade de servir a Deus...

Da homilia do Senhor Cardeal Patriarca no dia 18 de Novembro, na Fátima.

Director e Editor: Mons. Manuel Marques dos Santos
Proprietária e Administradora: «Gráfica de Leiria» — Largo Cónego Mala — Telef. 2336
Composto e Impresso nas Oficinas da «Gráfica de Leiria» — Leiria

ANO XXXV — N.º 411
13 de DEZEMBRO de 1956

Avença

1957 — Ano Jubilar da Fátima

Monumento espiritual no local das Aparições

Em 1957 completam-se quarenta anos sobre a data em que Maria se dignou aparecer aos três pastorinhos de Aljustrel, na Cova da Iria, e por eles fez conhecer ao mundo a sua excelsa Mensagem. Certamente hão-de organizar-se cerimónias magníficas, sobretudo nos dias comemorativos das aparições, e os peregrinos, mais numerosos que nunca, virão à Fátima honrar Nossa Senhora, agradecer-Lhe e pedir-Lhe novos favores. O mais importante, todavia, é que todos meditem de novo a Mensagem de Maria, a imprimam profundamente no próprio coração e a plasmem de modo prático na vida quotidiana, mais eficientemente que até aqui.

No começo do ano jubilar torna-se oportuno que lembremos ainda uma vez determinadas palavras — sem contestação as mais importantes de todas as que Nossa Senhora pronunciou na Cova da Iria — e consequentemente firmemos o propósito de corresponder aos desejos maternais do Coração de Maria, contribuindo assim para a salvação de tantos pobres pecadores.

Em 13 de Julho de 1917 as três crianças de Aljustrel tiveram a visão terrífica do Inferno. Durante alguns instantes contemplaram o suplicio dos condenados. E a impressão que este espectáculo produziu neles foi tão profunda que, cheios de angústia, se refugiaram junto de Maria. E Nossa Senhora disse-lhes estas palavras inolvidáveis: — «VISTES O INFERNO PARA ONDE VÃO AS ALMAS DOS POBRES PECADORES; PARA AS SALVAR DEUS QUER ESTABELECEER NO MUNDO A DEVOÇÃO AO MEU IMACULADO CORAÇÃO».

Certamente que já ouvimos muitas vezes estas palavras. Mas ter-nos-hão elas levado a implorar constante e veementemente do Coração Imaculado de Maria a conversão da multidão inumerável dos infelizes pecadores? Não será exagero afirmar, como eu faço, que esta palavra impregnada de bondade maternal tem sido até agora demasiado esquecida e pouco correspondida.

Na aproximação deste Ano Jubilar, eu queria formular um projecto, a saber: que na Capelinha das Aparições, na Cova da Iria, ali onde Maria pronunciou aquelas palavras tão importantes, CADA DIA, A PARTIR DESTA ANO DE 1957, SEJA CELEBRADA A SANTA MISSA EM HONRA DO CORAÇÃO IMACULADO DE MARIA PELA CONVERSÃO DOS PECADORES.

Em correlação com este voto eu queria dirigir um apelo a todas as Paróquias e a todas as Comunidades Religiosas para que, tantas vezes quanto possível, seja celebrada nas suas igrejas ou capelas a Santa Missa pela mesma intenção.

Aplicam-se muitas Missas pelas almas do Purgatório, o que é muito salutar. É raro, no entanto, celebrarem-se Missas pela conversão dos pecadores. Porém estes merecem muito mais a nossa compaixão que as almas do Purgatório. A Teologia fala da alegria das almas do Purgatório e compreende-se essa alegria: é que as almas do Purgatório já têm assegurada a sua salvação. Elas sabem que entrarão na casa do seu Pai Celeste logo que tenham pagado a sua dívida à Justiça de Deus. Os pobres pecadores, pelo contrário, deslizam pela via larga que conduz à ruína, em iminente perigo de perdição eterna, se não lhes estendermos a mão compassiva por numerosas orações e, sobretudo, por numerosas Missas oferecidas pela sua conversão e salvação.

«VÃO MUITAS ALMAS PARA O INFERNO POR NÃO HAVER QUEM SE SACRIFIQUE E PEÇA POR ELAS» — disse Nossa Senhora aos Videntes, nos Valinhos, em 19 de Agosto de 1917.

Largo é o caminho que conduz ao inferno e por ele segue uma multidão inumerável! Eis o resultado de alguns inquéritos que nos elucidam e nos convidam à reflexão: — Em Paris apenas 15 % dos baptizados frequentam a igreja ao domingo. Em Bruxelas apenas 27 %. Em Nova Iorque, 30 %. Em Buenos-Aires, 13 %. Em nenhuma das grandes cidades da Alemanha se atinge a média de 60 %. Em Amesterdão e na Haya, 50 % dos habitantes declararam não pertencer a nenhum agrupamento religioso. Em Viena a Missa dominical é seguida por 18 %. Em Madrid e em Barcelona somente 8 a 10 % dos fiéis cumprem o preceito pascal. Em Portugal apenas 17 % da população global satisfaz os deveres religiosos. Na verdade, largo é o caminho que conduz à ruína e quão numerosos são os que por ele marcham!

Nós não podemos — não é possível! — permanecer frios e indiferentes perante esta alternativa: a salvação ou perda eterna dos nossos irmãos. «Amai o vosso próximo como a vós mesmos» — nos ensina o Senhor. Nós devemos, pois, empregar todos os meios para salvar as almas dos pecadores e procurar-lhes a felicidade eterna do Céu. Para isso devemos escutar a voz de Nossa Senhora da Fátima e neste ano jubilar peçamos mais ao Coração Imaculado de Maria por esses que são pobres entre os pobres.

Nenhum de nós deve ter repouso até que O GRANDE MONUMENTO ESPIRITUAL SEJA ERECTO NA COVA DA IRIA — monumento que consistirá na celebração quotidiana duma Missa, em honra do Coração de Maria pela conversão dos pecadores de todo o mundo, na Capela das Aparições, a partir deste ano jubilar.

Na Cova da Iria erigiram já diversos monumentos. Primeiramente «a capela» pedida por Maria, no próprio lugar das aparições. Depois a coluna com a estátua do Sagrado Coração de Jesus, dominando a fonte miraculosa. Mais além a majestosa Basílica com a sua imponente colunata, os hospitais, etc.

O monumento espiritual da Missa quotidiana oferecida na CAPELA DA GRAÇA em honra do Coração Imaculado de Maria pela conversão dos pecadores ultrapassará a perder de vista todos os outros monumentos, em valor e significação. Será um monumento totalmente impregnado do espírito da Mensagem da Fátima, ao qual inumeráveis infelizes pecadores hão-de dever a sua conversão e a sua eterna bem-aventurança.

FÁTIMA, Seminário do Verbo Divino.

M. VAN ES, S. V. D.



Na Cova da Iria, os portugueses rezam e fazem penitência pelos seus irmãos perseguidos.

FÁTIMA

Estância de Fé que mitiga a dor e conforta as almas

É sob uma impressão de esmagadora grandeza sobrenatural, que começamos esta crónica, ao findar um dos mais gloriosos e inesquecíveis momentos que a História da Fátima regista.

A voz dos nossos Bispos, que secundaram o desejo do Sumo Pontífice, fez-se a mobilização das forças vivas do Portugal Católico. Importava que os Pastores, seguidos do escol de seus rebanhos, subissem à montanha sagrada pela visita da Mãe de Deus e aqui, «*inter vestibulum et altare*», fizessem subir para o Céu o clamor que o Profeta pusera no coração oprimido do Povo de Deus: — «*Perdoa, Senhor, perdoa o teu Povo: e não deixes cair a tua herança em opróbrio, de sorte que as nações os dominem*» (Joel, II, 17).

Têm-se vivido na Fátima manifestações grandiosas. Parece-nos, porém, que apenas o encerramento do Ano Santo e, anteriormente, a coroação de Nossa Senhora superaram, de modo diverso muito embora, o que se viu aqui neste domingo, 18 de Novembro.

Vimos chegar Dioceses — cidades, vilas, aldeias — palmilhando léguas, à frente o seu Bispo, o seu Clero, com os veteranos e a mocidade, rapazes e raparigas de condição com os pés descalços, no rosto estampada a expressão de quem sofre e ora, em silêncio, a maior parte deles. Os que usam uniformes galonados, esmaltado o peito de condecorações e distintivos honoríficos, hoje em traje civil escondem-se na massa anónima, a fim de gozarem o único privilégio: poder ajoelhar no solo da Fátima e rezar pela martirizada Hungria e pelo Mundo que periga.

Seriam 21 horas de sábado quando no cimo da imensa esplanada, inundada de um luar suave e claríssimo, surgiu alargada mancha — quantas mil almas? Não sabemos — com luzes a tremular, cantando alternadamente: — «Ave Maria... Santa Maria...» Era o Porto, a cidade da Virgem, que calcorreara caminhos — quan-

tos quilómetros?!... — para desagrar a afronta a Deus e à Humanidade infligida pela barbárie russa na martirizada Hungria. No mesmo espírito de penitência e de prece, chega, um tempo depois, a cidade de Braga. Num e noutro, em todos os grupos que vão chegando pela noite, na madrugada e no desenrolar da manhã, é bem patente a presença do elemento culto — desde os universitários, catedráticos e académicos, com largas deputações de escolas superiores e liceus, e colégios, rapazes e raparigas da M. P., a Escola do Exército com aprumo e galhardia, a Casa Pia com botões dourados na farda azul cobalto. De flâmulas ao vento comparecera a Liga e a Juventude Católica com suas Direcções gerais e nacionais, seus membros aos milhares...

Junto da bandeira portuguesa, carinhosamente rodeada de estandartes, o Lábaro tricolor da martirizada Pátria de Santo Estêvão, carregado dos crepes da Nação em luto. Pega-lhe o húngaro Dr. Frederico Marjay, ex-adido cultural da Legação húngara em Lisboa.

Entre os centenares de bandeiras destacava-se uma, igualmente coroada, onde fulgem as Quinas num campo imaculado: é a nossa Bandeira da Restauração. Viera também a Bandeira da Fundação, a que revestira Portugal no dia do seu Baptismo. Essa, porém, não figurara nas procissões. Rasgara-se ao chegar à Fátima — informa-nos um jovem que seguia junto da Bandeira húngara. Tal rasgão na Bandeira que foi a veste baptismal de Portugal reveste-se neste momento de transcendente significado, aos olhos de quem quiser ver aí o protesto da alma portuguesa perante as atrocidades duma pseudo-civilização que desrespeita e conspurca tudo o que é elevado e recto — preceitos de Deus, mandamentos da Igreja, constituições dos povos.

Há um momento sumamente impressionante: os alto-falantes transmitem o

pedido para que os peregrinos — seriam 250.000, 300.000? — todos os peregrinos que estivessem para comungar levantassem o braço, acenando com o lenço. Imediatamente, àquela hora tardia (aproximavam-se as 13 horas), como se fosse revoada imensa de pombas brancas, em todo o recinto se levantaram braços agitando lenços. Seria possível? Essa multidão viera a pé — quantos teriam vindo palmilhando caminhos em percursos de 30, 20, 15 quilómetros — e estava àquela hora em jejum para poder receber a Sagrada Comunhão? Novamente o locutor pergunta: — Levantem o braço apenas os que estão para comungar! Repete-se a mesma cena empolgante do adejar de milhares e milhares de lenços por toda a parte. O povo não compreendia, por certo! Uma terceira vez formula-se a pergunta mais concretamente: — Apenas agitam o lenço as pessoas que ainda não comungaram hoje e estejam preparadas para comungar, isto é, em estado de graça, e que nada tenham comido até esta hora, nem tomado bebidas alcoólicas. Imediatamente se repete a impressionante cena do agitar dos lenços por todo o recinto.

Na verdade Fátima é, na hora actual, oásis único onde se contemplam tais panoramas. O Santuário neste momento ofereceu a todo o Mundo o mais edificante espectáculo. À hora da Comunhão abriram-se alas em todos os sentidos do Santuário e Jesus-Eucaristia, levado por dezenas de Sacerdotes, passou entre a multidão faminta do Deus da Pureza e da Paz.

Onde admirar coisa mais bela? Roma tem aspectos de magnificência! Fátima, porém, é o retiro onde se acolhem as almas para orar e fazer subir ao Altíssimo a fragrância do sacrifício envolto na prece humilde!

Outra nota majestosa: o silêncio de uma multidão de cerca de 300.000 pessoas reunidas em prece é, neste vale de lágrimas, a mais bela e a mais impressionante visão da eternidade gloriosa. Quem presenciou este dia da Fátima jamais o esquecerá: — *Tudo quanto fizeram as nações do Mundo para desagrar o meu País* — dizia depois o Padre Kondor, húngaro, Missionário do Verbo Divino, professor no Seminário da sua Congregação na Cova da Iria — *nada se pode comparar com a manifestação de Portugal nesta sua romagem nacional à Fátima!*

Com Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca eram 13 os Prelados presentes na Fátima neste dia: Senhores Arcebispos de Aveiro e Coimbra, Bispos de Leiria, Beja, Bragança, Vila Real, Lamego, Viseu, Faro, Límira e Auxiliares de Leiria e de Beja.

Num improviso vibrante, o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa falou à multidão: — *Estamos aqui, cristãos, para respondermos ao apelo do Vigário de Cristo para que toda a Cristandade se unisse com Ele a implorar do Céu a libertação da Hungria, dos povos oprimidos, a conversão da Rússia, a paz... Mas não podemos acusar só a Rússia da injustiça, da guerra, da morte, da opressão, de todo o sangue derramado. Também nós somos culpados, todos nós que pecámos, todos nós que afrontamos a Deus.*

Na conclusão da sua homilia, Sua Eminência invocou a protecção da Mãe de Deus rezando a *Ave Maria* que toda a multidão concluiu em uníssono clamando: — *Rogai por nós, pecadores, agora e na hora da nossa morte. Amem.*

O Céu havia-se toldado entretanto, partilhando, dir-se-ia, o pesar fundo que reunira dos quatro ventos aquela multidão. E o firmamento chorou!... Chuva gelada e agreste caía agora, duplicando as penitências já feitas. Os nosso Prelados venerandos deram o exemplo, e a multidão permaneceu ali até reconduzir a Imagem de Nossa Senhora à sua Capelinha. Há gente a tiritar, mas ninguém se queixa. Por cima roncam motores de quatro aparelhos da aviação civil, de onde atiram para o recinto flores e quadrados de papel das cores da bandeira Húngara — verde, branco e vermelho.

Sua Eminência, em nome dos Pastores da Grei Portuguesa e fazendo-se eco da voz do Vigário de Cristo, renova solenemente a consagração de Portugal e do Mundo ao Imaculado Coração de Maria. Ao dizer — *...Aos povos pelo erro ou*

pela discórdia separados, nomeadamente àqueles que vos professam singular devoção, onde não havia casa que não ostentasse a vossa veneranda ícone...» o Senhor Cardeal Patriarca acrescenta: — «a essa Rússia que tem espalhado pelo mundo os seus erros...». E depois: — «Nós, em nome de Portugal, ou melhor, fazendo eco à voz do Sumo Pontífice, como sendo Ele mesmo, perpétuamente nos consagramos a Vós, ao vosso Coração Imaculado, ó Mãe nossa e Rainha do Mundo».

Sob chuva torrencial mas rodeada de multidão compacta e de bandeiras ondulando sobre um mar de cabeças, Nossa Senhora é reconduzida à sua Capelinha. Parado o andor, a bandeira húngara, num gesto de gratidão, envolve a Imagem Branca da Senhora da Paz. A chuva cai como sinal de Bênção. Por toda a tarde, sem embargo dessa chuva intermitente, a Capela das Aparições fica rodeada de gente que reza e canta, em melopeia grave de eras antigas: «...*Santa Maria... rogai por nós, pecadores, agora e na hora da nossa morte!*»

Inverteu-se a ordem natural falando-se primeiro da última grande peregrinação nacional e deixando para o fim a peregrinação mensal do dia 13 de Novembro. Esta realizou-se com um dia verdadeiramente primaveril. Por isso os peregrinos acorreram, numerosos, de longes terras, notando-se muita afluência aos exercícios litúrgicos realizados por toda a manhã dentro da Basílica. Cerca das 11 horas iniciou-se o programa oficial com a recitação do terço junto da Capela das Aparições, presidido por Mons. Marques dos Santos, Reitor dos Seminários de Leiria e Membro do Cabido da Sé Catedral da mesma Diocese. A primeira procissão seguiu, majestosa, o percurso dos dias maiores, presidida por S. Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor D. João Pereira Venâncio, Bispo Auxiliar de Leiria que, entre numeroso clero e número muito elevado de Seminaristas, precedia imediatamente a veneranda Imagem de Nossa Senhora, cujo andor florido era transportado pelos Servitas.

A Missa dos Doentes foi celebrada pelo Senhor Bispo Auxiliar de Leiria, que no final conduziu a SS.^{ma} Eucaristia para a Bênção individual aos enfermos, em número de 30 aproximadamente.

Ao Evangelho o Rev. Dr. José Frederico Peirone, I. M. C., professor no Seminário da Consolata, falou à multidão que enchia a vasta Basílica. Começando pela recitação das «Orações do Anjo» e por saudar Nossa Senhora da Fátima, recordou o orador as palavras proferidas pela SS.^{ma} Virgem em La Salette: «*Meus queridos Filhos, dizei a toda a gente, a todo o mundo, que o braço do meu Divino Filho quer cair e castigar os pecados dos homens. Mas eu procuro segurar esse Braço, afastar do mundo esse castigo. Porém esse Braço está tão pesado, que eu não sei até quando poderei sustê-lo o peso.*»

Assim falou a Mãe de Deus em La Salette. E o Pregador, desenrolando o panorama do mundo actual, perguntava: «Estará esse divino Braço novamente irritado? serão os últimos acontecimentos, nomeadamente o que se está a passar na Hungria, raios vingadores da Divina Justiça?» E convidava os fiéis a reflectir: — «Das barricadas de Budapeste levanta-se uma voz que a cada um de nós diz baixinho: — *Irmão, a culpa do que acontece agora, também é tua!* — Na verdade a culpa é também bem minha, muito minha! Cada qual contribui com suas culpas — os pecados dos indivíduos, das nações, particulares e públicos — para carregar o Braço do Senhor». Falando na Doutrina do Corpo Místico, da solidariedade humana, no mérito e na culpa, do abuso que os pecadores fazem da misericórdia divina, S. Rev.^a incitou os seus ouvintes a auxiliar as vítimas da hactombe húngara «não apenas com ajudas materiais, mas com a compaixão, a compreensão, a prece e, particularmente, com a própria conversão quotidiana que nos faz caminhar com equilíbrio e rectidão nas sendas de Deus. É que não é de sábios, de poetas ou de técnicos que o mundo precisa, mas de Santos! A tristeza de não sermos Santos

NOTÍCIAS DO SANTUÁRIO

OUTUBRO

Diversas peregrinações estrangeiras

A 16 de Outubro, cerca de 300 peregrinos irlandeses estiveram no Santuário assistindo à missa celebrada na Capela das Aparições pelo P.^o Bede McEmery. Muitos peregrinos comungaram. O sacerdote irlandês fez uma prática explicando aos peregrinos a história das aparições.

Muitos peregrinos visitaram a Batalha, Alcobaça e as casas dos videntes.

No dia 22, o P.^o Teodoro André Hernández, Capelão Militar da Escola de Reacção das Forças Aéreas Espanholas, Talavera de la Reina, acompanhou um grupo de 30 espanhóis de diversas partes da nação vizinha. Celebrou missa na Capelinha.

No dia 26, 40 peregrinos mexicanos estiveram na Cova da Iria, acompanhados do Senhor Bispo de Chihuahua, Mons. António Guizar Valencia. Este Prelado rezou missa na Capela das Aparições, acolitado pelo P.^o José Dolores Cano, pároco da cidade denominada Delicias de Fátima, no México. Os peregrinos foram a pé aos Valinhos, cantando e rezando o terço pelo caminho.

Núncio Apostólico de Espanha

Visitou o Santuário Mons. Antoniuti, Núncio Apostólico em Madrid, acompanhado de seu secretário Mons. Leopoldo Teofili. O ilustre visitante celebrou missa na Capela das Aparições e foi hóspede do Convento dos Padres Dominicanos, cujo Vigário acompanhou Sua Ex.^a Rev.^{ma}, que voltava à Fátima depois de vinte anos, mostrando-se impressionado com a transformação urbanística operada no Santuário.

Militares na Fátima

Organizada pelo Rev. P.^o Feyertag, capelão militar, veio ao Santuário uma peregrinação composta de soldados do Regimento de Artilharia n.º 2, da cidade de Coimbra.

Um grupo de marinheiros do navio italiano «Saturnia» estiveram no Santuário e tomaram parte em diversas cerimónias religiosas, o mesmo sucedendo a diversos grupos de oficiais e marinheiros franceses e ingleses que vieram nas esquadras destes países ao porto de Lisboa.

Sacerdotes de Goa para Sá da Bandeira e Cabo Verde

Antes de seguirem para as Missões das dioceses de Sá da Bandeira e de Cabo Verde, estiveram no Santuário 11 sacerdotes naturais de Goa, os quais ficaram hospedados na Casa dos Retiros e celebraram missa na Capela das Aparições. Os Prelados das duas dioceses são naturais de Goa.

devia se a única profunda mágia da nossa vida». Incitou os fiéis, finalmente, a pedir a graça da conversão quotidiana, o perdão do abuso das graças e a graça de viver para amar e servir o Senhor até ao último alento da vida. «Toda a alma que se eleva, eleva o mundo» — assim se realiza a Mensagem da Fátima que a todos inculca a mudança de vida como penitência, e o recurso a Deus pela oração. Uma bela imagem tirada das revelações da SS.^{ma} Virgem a S. Domingos, relativa ao Rosário: — «Esta terra será estéril até que caia sobre ela a chuva... das Ave-Marias do terço!»

Antes da Bênção eucarística dada a todo o povo, o coro cantou a Oração do Anjo: «*MEU DEUS, EU CREIO, ADORO, ESPERO E AMO-VOS...*»

Entre as bancadas reservadas aos enfermos, um velhinho, de joelhos, com as lágrimas a escorrerem-lhe pelas faces, as mãos erguidas, os olhos em prece, suplicava: *NOSSA SENHORA DA FÁTIMA, DAI A PAZ AO MUNDO!*

VISCONDE DE MONTELO

Conselho Plenário Nacional da Liga Católica

De 19 a 21 de Outubro, com a assistência de todos os dirigentes Nacionais, gerais e muitos diocesanos, realizou-se o Conselho Plenário da A. C. Houve diversas conferências pelos Srs. Drs. Leão Ramos, Carlos Bianchi, prof. João Porto e Prof. Rodrigues Queiró. Diversos Assistentes tomaram parte nos trabalhos que foram encerrados pelo Sr. Bispo Auxiliar de Leiria.

Aos trabalhos assistiu o Dr. Angel Vega, vice-presidente do Conselho Superior dos Homens Católicos, de Espanha.

Ministros de Portugal e do Brasil

No dia 29, estiveram no Santuário os Srs. Drs. Clóvis Salgado, Ministro da Educação do Brasil, e o Dr. Eng. Leite Pinto, Ministro da Educação Nacional do nosso País, acompanhados de suas Esposas e do senador brasileiro Dr. Osvaldo Coutinho. Os ilustres peregrinos foram recebidos pelo Reitor do Santuário, Sr. Cónego Amílcar Martins Fontes, e estiveram na Capela das Aparições e na Basílica, onde oraram junto dos túmulos dos videntes Jacinta e Francisco Marto.

Prelados peregrinos

Esteve durante 3 dias em retiro espiritual, como preparação para a sua sagração episcopal, o Senhor Dom José Pedro da Silva, eleito Bispo titular de Tiava, e Presidente da Junta Central da Acção Católica Portuguesa. Sua Ex.^a Rev.^{ma} foi sagrado no dia 18 de Novembro na Sé de Angra do Heroísmo.

Visitou o local das aparições Mons. Sotero Villalba, funcionário da Secretaria de Estado do Vaticano. Celebrou missa na Capela das Aparições.

Mons. Charles Marie Himmer, Bispo de Tournai, Bélgica, esteve na Cova da Iria no dia 31 de Outubro. Celebrou missa na Capela das Aparições e visitou os lugares onde nasceram os videntes e os Valinhos.

NOVEMBRO

Preces pela nação húngara e pela paz do mundo

No dia 1 de Novembro, às 5 horas da tarde, com a assistência de muitas centenas de fiéis, professores e alunos dos Seminários do Verbo Divino, Monfortinos e Diocesanos, o Rev. P.^o Kondor, sacerdote de nacionalidade húngara, professor do Seminário do Verbo Divino, celebrou missa nos Valinhos pela Paz no seu País e em todo o Mundo. Antes da missa o Rev. Kondor disse que foram os católicos do seu País que custearam as despesas da construção do Monumento dos Valinhos, e são ainda os católicos refugiados em todo o Mundo, da pobre nação húngara, que vão juntar esmolas para uma via-sacra em tamanho natural a erguer-se no Santuário, por trás da Basílica, em homenagem a S. E. o Cardeal Mindszenty.

No Santuário têm-se feito preces especiais pela paz e libertação da Hungria e pela paz em todo o Mundo.

Retiros espirituais

De 3 a 7 realizou-se o retiro espiritual de cerca de 100 senhoras, membros da Liga Intensificadora da Acção Missionária (L. I. A. M.). Foi organizado pelo director da L. I. A. M., P.^o José Felício, e pregado pelo P.^o Olavo Teixeira, provincial dos Missionários do Espírito Santo.

Cerca de 80 Senhoras da União Noelista Portuguesa estiveram em retiro, de 14 a 12. Foram proferidas conferências pelo Rev. Dr. Gustavo de Almeida, assistente eclesiástico desta Associação.

Realizou-se nos dias 10 e 11 o Conselho Diocesano da J. A. C. F. da diocese de Leiria com a participação de 40 raparigas. Além das dirigentes diocesanas, tomou parte a Presidente Geral da J. A. C. F., O Assistente diocesano, P.^o Joaquim Domingues Gaspar, tomou parte e orientou os diversos trabalhos do Conselho.

"Os coxos andam..."

O Rev. Pároco de Solana de los Barros (Badajoz — Espanha), P.º João V. Holgado Cintas, escreve: «Tenho o prazer de comunicar que nos dias 15 a 20 do passado mês de Abril, foi a Fátima uma peregrinação desta paróquia. Ia nela um peregrino chamdo Angel Martínez Arránz, que há muitos anos sofria de dores ciáticas e a quem eu, como seu Pároco, muitas vezes tive de consolar. Ia também o Médico que lhe assistia. Naqueles dias da peregrinação achou-se muito mal, como sempre, a ponto de nós lhe dizermos que não tomasse parte nos actos religiosos que se iam realizando. A que ele respondia: «Não quero perder nenhum!»

A sua mulher e filho, que também foram, pediram a cura a Nossa Senhora da Fátima, e quando saímos, no dia 20, o referido Senhor ficou-se num sono profundo. Passado algum tempo, acordou e disse: «Estou curado!» Efectivamente, largou a bengala, dispensou as ajudas de que precisava para andar e essa mesma noite, quando chegámos a esta povoação, começou a correr à vista de todos, para provar e demonstrar que Nossa Senhora o tinha realmente curado.

Os peregrinos, todos os que nesta terra o conheciam e quantos têm tido conhecimento do caso, não duvidam em afirmar que se trata de uma graça muito especial da Santíssima Virgem.

Ao fazer esta comunicação, peço o favor de a darem a conhecer na «VOZ DA FÁTIMA».

Almanaque da Cova da Iria

Com motivo no 40.º aniversário das Aparações, que no próximo ano ocorre, «Edições Santuário», de Leiria, lançaram pela primeira vez a público o ALMANAQUE DA COVA DA IRIA. Afirma querer «ser um porta-voz da Mensagem de Fátima, e ajudar o bom povo português a compreendê-la e a vivê-la».

Embora com as deficiências que já eram de prever numa publicação que começa, o ALMANAQUE DA COVA DA IRIA parece atingir o fim que se propôs. Desejamos que seja bem aceite pelos devotos de Nossa Senhora da Fátima e que em futuras edições apareça ainda mais completo. Os seus organizadores agradecem as sugestões que nesse sentido se lhes façam.

Aguramos larga vida e fecundo apostolado ao simpático Almanaque.

Pedidos a «Edições Santuário» — Leiria. O preço é de 2\$00 (pelo correio, mais \$20). Quem requisitar 20 ou mais exemplares, beneficia do preço especial de 1\$50.

Os católicos foram tratados como os membros das outras religiões, isto é, as suas igrejas passaram a ser propriedade do Estado pela lei de vinte e três de Janeiro de mil novecentos e dezoito, com possibilidade de uso em certas condições. A obrigação, porém, de pagar impostos e prémios de seguros de taxas exageradas conduziu rapidamente, para os católicos como para os fiéis das outras religiões, ao encerramento de quase todos os lugares de culto. O ataque da Rússia pela Alemanha em Junho de mil e novecentos e quarenta e um, serviu de pretexto à dispersão dos grupos de católicos latinos de origem alemã, que, desde o século dezoito, se tinham mantido na bacia do Volga e no sudoeste da Rússia europeia.

A DOUTRINA MATERIALISTA DO GOVERNO SOVIÉTICO NÃO SOFREU QUALQUER MUDANÇA

O ataque alemão teve, entretanto, outras consequências. O Governo soviético descobriu que em vários sítios os recrutas chamados às armas para resistir à invasão tinham manifestado interesse por determinadas práticas religiosas. Como importava poder servir-se de todas as forças vivas do país para salvação da pátria em perigo, os

GRAÇAS DOS SERVOS DE DEUS

FRANCISCO

Manuel Xavier da Cunha, de 6 anos de idade, filho de Alberto Martins da Cunha e de Palmira Ferreira Xavier, residente na freguesia de Crestuma, Gaia, há nove meses que sofria duma osteomielite numa perna. Foi por duas vezes submetido a intervenções cirúrgicas, mas sem resultado algum. Sucedeu que sua mãe, cheia de fé, pediu ao Vidente da Fátima, Francisco Marto, que intercedesse por seu filho, perdida toda a esperança na medicina. Com grande surpresa, teve a dita de ser atendida, com manifesta admiração dos médicos que o declararam curado. Sua mãe, reconhecida por este favor, resolveu oferecer 55\$00 para a beatificação do Servo de Deus, e manda publicar a graça recebida.

M. A. Ferreira Barbosa, Paredes do Douro, ofereceu 100\$00 para a beatificação do Servo de Deus Francisco Marto, porque recorreu ao pastorinho da Fátima para conseguir vender uma propriedade que precisava de vender, tendo alcançado tudo como desejava após uma novena que fez ao Servo de Deus.

D. Maria R. Martinchel, Abrantes, escreve: «O meu sogro sentiu-se doente com dores generalizadas em todo o corpo. Fez tratamentos vários, receitados pelos médicos, mas sem conseguir as melhoras que desejava. Foi internado no Hospital de Abrantes, donde teve depois de sair para dar entrada num Hospital de Lisboa e ali sujeitar-se a uma melindrosíssima operação. O seu estado era cada vez pior; foi então que eu recorri ao Servo de Deus Francisco Marto, pedindo-lhe que me alcançasse de Deus a cura do meu sogro. Tal graça foi concedida e por isso envio 50\$00 para a beatificação do Servo de Deus, ao mesmo tempo que torno público o meu grande reconhecimento».

D. Emília Oliveira da Silva, Perafita, Matosinhos, tendo recorrido ao Vidente Francisco, por intercessão do qual obteve uma grande graça, oferece 40\$00 e pede para tornar público o seu reconhecimento na «Voz da Fátima».

D. Berta Valente Viana, Coimbra, escreve: «Depois de uma prolongada doença de intestinos e por sintomas que acusava, os médicos eram da opinião de que eu tinha uma úlcera no duodeno. Lembrei-me então de pedir a graça a Nossa Senhora por intermédio do Vidente Francisco. Pouco tempo volvido, tornei ao médico, tirei uma radiografia e, com grande espanto de todos, a radiografia não acusava

JACINTA

D. Maria Ferreira, Coimbra, escreve o seguinte, que vem confirmado pelo Rev. Pároco da Sé Nova, Cônego António Augusto Nunes Afonso: «Estando uma pessoa da minha família verdadeiramente desnorçada, querendo sair de casa à uma hora da noite sem destino certo, pedi à Jacinta que lhe tirasse aquela ideia e que ela sossegasse. Passados poucos minutos, disse-me que tinha um dor, que a ajudasse a ir para a cama. Durante o dia tinha-se recusado a comer. Deitou-se, tomou um copo de leite e dormiu até tarde, acordando calma. Até hoje não pensou mais em abandonar a casa o que mais vezes tinha tentado, e já passaram bastantes meses».

D. Maria Leonor Gomes Ferreira, Funchal, Madeira, escreve o seguinte, que vem confirmado pelo seu Pároco, Rev. P.º João Evangelista Lopes, e pelo médico, Sr. Dr. Jacinto Henriques: «No mês de Novembro do passado ano (1944) apareceu-me, na extremidade da coluna vertebral, um tumor ósseo do tamanho duma pequena noz. Fui examinada então pelo médico e abalisado operador Dr. Jacinto Henriques, que me aconselhou uma intervenção cirúrgica, porque podia avolumar-se e rebentar por si, o que seria pior. Tendo, para ser operada, de ingressar no hospital, não me foi possível ir logo para o hospital, demorando ainda algumas semanas. Entretanto, cai-me nas mãos o jornal «Voz da Fátima» onde vinham narradas muitas graças alcançadas por intermédio da Serva de Deus Jacinta Marto. Recorri também a ela, pedindo-lhe me alcançasse da Santíssima Trindade e por mediação de Nossa Senhora da Fátima, a graça de não necessitar de entrar no hospital e que o tumor me desaparecesse. Ao fim da novena, só restava um pequeno volume do tamanho duma pequena ervilha. Na semana seguinte, quando de novo fui examinada pelo médico, tudo havia desaparecido. Passou-se isto que aqui exponho, em meados de Janeiro (1945), e até hoje, 19 de Setembro, sinto-me curada».

qualquer úlcera. Como reconhecimento ao Servo de Deus, venho pedir a publicação desta graça».

Joaquim Fernandes S. Torcato, Guimarães, tendo um calo crónico que muito o fazia sofrer, prometeu 50\$00 para a beatificação do Servo de Deus Francisco Marto se em determinado prazo se visse livre desse mal. A sua prece foi atendida e cumpre a promessa.

Uma nova igreja na Bélgica

Em 1947, na sua primeira peregrinação pelo mundo, Nossa Senhora da Fátima passou pelo Mosteiro Beneditino de Chevetogne (Bélgica), fundado por Pio XI para trabalhar pelo regresso da Rússia à Igreja Católica.

Ali foi então benzida por Mons. Meletieff, o Bispo russo que celebrou na Fátima a Liturgia Oriental em 13 de Outubro do Ano Santo, a primeira pedra para uma igreja especialmente destinada a implorar a conversão da Rússia, prometida por Nossa Senhora em 1917.

No mês de Abril do mesmo ano, o actual Superior do Mosteiro de Chevetogne, Rev. P.º Tomaz Beque, O. S. B., trouxera à Fátima a Cruz de Jerusalém depois de ter feito com ela a volta ao mundo.

Há cerca de um ano iniciou-se a construção da referida igreja, com o apoio da S. Congregação Oriental, o que, como é óbvio, não impede que os monges se vejam obrigados a pedir auxílio para a continuação e conclusão dos trabalhos.

Por autorização especial do Senhor Bispo de Liege, Diocese a que pertence Chevetogne, a Cruz de Jerusalém terá nesse templo o seu Santuário. Todos os lugares que ela visitou serão ali recordados por uma inscrição e, portanto, Fátima estará também ali comemorada.

A decoração interior da igreja está ao cuidado dum pintor beneditino e realçará a Mensagem da Fátima e a promessa da conversão da Rússia.

Almanaque de Nossa Senhora da Fátima

Chegou a esta Redacção o «Almanaque de Nossa Senhora de Fátima» para o ano de 1957. É uma publicação seguramente lançada em todos os campos e muito procurada por ser... de Nossa Senhora da Fátima — edição popular, sem aparato de apresentação mas bem recheada de tudo o que de maior vulto se viu na Fátima, até à data da sua impressão, neste ano de 1956, e do que interessa seja ao lavrador, seja ao comerciante ou industrial, seja à dona de casa, seja ao proprietário que quer andar em dia com as suas contribuições, seja ao que tem ócios e quer rir um pouco.

É edição da Revista da Fátima «Stella», e pode ser pedido à Casa de Nossa Senhora das Dores — Fátima.

Publica-se este almanaque há 14 anos, sempre apreciado e muito procurado. Não aumentou o seu custo — 1\$50 cada exemplar — embora tenha aumentado as suas páginas. Os revendedores têm descontos especiais, em requisições que ultrapassem 10 exemplares. Pelo correio cada exemplar custa 2\$00.

Homilia do Senhor Cardeal Tisserani

(CONTINUAÇÃO)

membros do clero foram convidados a favorecer colectas destinadas a financiar a compra, ao estrangeiro, de aviões e carros de assalto. E alguns de entre eles, compreendendo que se lhes oferecia uma oportunidade de reencontrar um lugar para a Igreja na sociedade soviética, deram tudo quanto puderam e encorajaram, com todas as suas forças, as subscrições. A princípio nada receberam como recompensa senão brevíssimos telegramas de agradecimento por parte do Generalíssimo. Dentro de pouco, todavia, a Igreja nacional foi autorizada a reconstituir oficialmente os seus quadros sob a direcção de um Patriarca residente em Moscovo. Sagraram-se bispos, abriram-se seminários, que bem depressa encontraram candidatos. Pouco importa saber quais foram, em rigor, as intenções de quem autorizou a reorganização oficial da Igreja nacional russa. Mesmo que o seu objectivo principal fosse uma acção de propaganda no estrangeiro, não há dúvida de que, graças a isso,

há actualmente no conjunto dos territórios da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas grande número de igrejas em que as cerimónias do culto se celebram regularmente, talvez metade do número das existentes antes da revolução de mil novecentos e dezasete.

Está claramente demonstrado, e por numerosos documentos, que a doutrina materialista do governo soviético não sofreu qualquer mudança e que tende sempre à destruição de todas as religiões. Não se deixa, com efeito, de as apresentar como causa de prejuízo para o progresso da produtividade industrial e agrícola, ao mesmo tempo que se pretende opô-las à ciência. Desde que, em qualquer lado, se manifestem sintomas de renascimento religioso, os jornais oficiais denunciam a frouxidão ou a inépcia dos encarregados de espalhar na população o chamado ensino científico, cuja conclusão deveria ser a aceitação, por todos, do materialismo ateu.

MANOBRAS E VIOLÊNCIAS

A Constituição em vigor na União das Repúblicas socialistas soviéticas, adoptada em 5 de Dezembro de 1936 pelo oitavo congresso dos soviets, declara, no artigo 124, que cada cidadão da União tem a liberdade de praticar o culto que quiser; mas acrescenta o mesmo artigo que a propaganda não pode exercer-se senão apenas num sentido, o que conduz ao ateísmo. A lei só reconhece uma propaganda, a propaganda anti-religiosa. É por isso que a maior parte dos sacerdotes, seja qual for a comunidade a que pertençam, foram, todos ou quase todos, encarcerados ao menos uma vez, geralmente por dois ou três anos, por terem ensinado o catecismo fora da igreja ou a alguém que não tivesse atingido a maioridade, suposto legalmente incapaz de fazer prevalecer, antes daquela idade, um acto de vontade própria.

Já não é possível, aliás, sustentar que o artigo 124 da Constituição de 1936 é ainda observado na primeira das suas disposições relativas aos direitos dos cidadãos soviéticos em matéria de religião. Já não é verdade que cada cidadão da U.R.S.S. pode praticar a sua religião no rito que lhe aprouver.

(CONTINUA)

Mensagem de Amor SENHORA DA PAIXÃO

7. ÓDIO AO PECADO (3)

Nossa Senhora, logo na primeira Aparição, perguntou aos Pastorinhos: *Quereis oferecer-vos a Deus para suportar todos os sofrimentos que Ele quiser enviar-vos, em acto de reparação pelos pecados com que Ele é ofendido...?*

Como dizer que não? Nossa Senhora é tão boa! E a Lúcia, decidida, respondeu por todos: *Sim, queremos!*

E desde aquele momento, sem mesmo se darem conta da divina aventura em que a bela Senhora os metia, eis os nossos «pequeninos» feitos mestres, numa matéria em que até os «grandes» por vezes se mostram tão cobardes. A partir daquela hora, com efeito, a atmosfera em que vivem é uma atmosfera de sacrifício: as orações do Anjo rezadas horas a fio, o rosto por terra, até quase ficarem esgotados; rigorosa privação da parca merenda; sede ardente, por dias inteiros, sob um implacável sol de verão; ortigas reunidas em feixe, para com elas flagelar a pele; grossa corda cheia de nós, fortemente apertada à cinta, dia e noite, até às lágrimas, até ao sangue!

E passamos em silêncio os múltiplos pequeninos sacrifícios interiores de cada momento, verdadeiro martírio de «picadelas de alfinete», cuja monótona e lancinante continuidade atesta a generosidade com que Lúcia, Jacinta e Francisco seguiram a sua Celeste Guia e Mestre, neste ódio prático e efectivo ao pecado, qual é a expiação voluntária.

Uma das coisas que mais deve ter contribuído para lhes fazer compreender a malícia do pecado, e a aversão de que ele é objecto por parte da santidade infinita de Deus, foi a vista do castigo com que a justiça divina o pune no outro mundo, e que nós podemos ver já neste.

Um das palavras da Jacinta, durante a sua última doença, fazem-nos descobrir este aspecto da Mensagem. Embora ela guardasse com todos um silêncio absoluto sobre os segredos do Céu, com a Lúcia deixava naturalmente expandir-se a alma com a máxima liberdade.

«Estava a pensar — dizia ela uma vez à prima, interrompendo a sua contemplação — nessa guerra que há-de vir, em tanta gente que há-de morrer e ir para o inferno. Que pena! *Se deixassem de ofender a Deus, nem vinha a guerra, nem iam para o inferno...* Olha, eu vou para o Céu, e tu, quando vires de noite essa luz que aquela Senhora disse que vem antes, foge para lá também...»

Verdadeira profecia, cuja realização e terríveis efeitos vivemos e continuamos a viver ainda hoje. As palavras de Nossa Senhora na terceira aparição (13 de Julho) não deixam ficar a mínima dúvida a tal respeito.

Sim, fixemo-nos todos bem nisto: na Fátima, desde 1917, *Nossa Senhora anunciou a segunda guerra mundial e as suas funestas consequências, como castigo do pecado — e que castigo!*

Mensagem de amor a de Maria, sempre e apesar de tudo!

Repetimos. As mães não dão mostras de ternura apenas nas carícias que consolam, mas também, e por vezes ainda mais, nas advertências e nas censuras.

Descida à terra para nela espalhar a mãos cheias os tesouros do seu Coração Imaculado, que viu Nossa Senhora?

Viu uma enormíssima multidão de almas em estado de pecado mortal. *O que mais pena causa a Nosso Senhor, pôde escrever a Lúcia, é encontrar tão poucas almas em estado de graça.*

Viu que o mundo se tornou todo carnal: *Os pecados que levam mais almas à perdição — dizia a Jacintinha, procurando reproduzir palavras de Nossa Senhora que viera visitá-la alguns dias antes da sua morte — são os pecados da impureza. E ainda: Não-de vir certas modas que ofendem muito a Nosso Senhor. As pessoas que servem a Deus não deviam seguir essas modas...*

Viu homens, que Deus honra conferindo-lhes autoridade sobre os povos, abusar do poder, para se rebelarem contra o Senhor. «Minha boa madrinha — suplicava a Jacinta à Senhora que a recebeu nas primeiras semanas que passou em Lisboa — peça muito pelo Governo! Se o Governo deixasse a Igreja em paz e desse liberdade à Religião, seria abençoado por Deus».

Sim, Nossa Senhora viu isso tudo, quando baixou à Cova da Iria. Viu com a maior amargura os precipícios para onde corriamos, e medindo os perigos, como ninguém melhor poderia fazê-lo, soltou um alerta contra o pecado. Levada pela caridade imensa do seu Coração de Mãe, fez aos homens as suas grandes recomendações, deu-lhes as suas urgentes PALAVRAS DE ORDEM.

FR. ESTANISLAU, O. F. M. CAP.

FÁTIMA E BUDAPESTE

Enquanto Budapeste, coração da Hungria-Mártir, arde em alterosas chamas de angústia e de morte, acenas pela horda vermelha dos sem-Deus, Fátima, coração de Portugal, arde em benéficas chamas de penitência e oração, acenas pela Mãe de Deus-Salvador.

Integrando-se no movimento convocado pelo Santo Padre, as crianças da Paróquia da Fátima — conterrâneas dos Videntes Lúcia, Francisco e Jacinta — prepararam fervorosamente um «Tesouro espiritual» pelas vítimas da Hungria. Tal Tesouro será depositado nas mãos do Cardeal-Mártir da Hungria, o Cardeal Mindszenty.

Na igreja paroquial da Fátima, em cujo Baptistério foram baptizados os três Pastorinhos de Aljustrel que viram Nossa Senhora,

todos os dias as crianças rezaram pelo Papa e pela Paz do Mundo. Preparou-se para 8 de Dezembro, festa da Imaculada Conceição, uma solenidade que foi o fecho solene desta cruzada de oração e sacrifício pedida pelo Santo Padre em favor da Paz. Todos os paroquianos vieram com o seu Pároco ao Santuário de Nossa Senhora. Frente à Capela das Aparições as centenas de crianças da Paróquia circundando a branca Imagem de Nossa Senhora, queimaram como perfumado incenso, os papelinhos onde, no decorrer da campanha, apontaram os seus sacrifícios e orações pela Paz. Em seguida foram processionalmente para os Valinhos, onde, no altar levantado pelos católicos húngaros, se celebrou uma solene Missa vespertina.

M AIS uma vez Portugal foi rezar ao Santuário da Fátima, Altar do Mundo, para onde, nesta hora trágica, se voltam os olhos e os corações de todos aqueles que creem, adoram, esperam e amam. Magoada e comóvida foi a peregrinação de 18 de Novembro à Cova da Iria. Apesar da urgência com que foi resolvida, organizada e realizada, teve essa Peregrinação a presença das grandes multidões de Maio e de Outubro. Nos Peregrinos que puderam ir à Cova da Iria, esteve presente Portugal inteiro, a rezar e a chorar, pelas Nações irmãs e pelos Povos irmãos que sofrem a perseguição atroz, ferozmente desencadeada pelo espírito de Satan.

Agitam-se em comoção angustiada todos os Países, onde subsistem ainda restos de sensibilidade humana, que aproxima as almas, em movimento espontâneo de solidariedade e de compaixão. Porque, para sentir, não se exigem profundas convicções religiosas. Basta haver a delicadeza natural, que só as feras não possuem. Certo é, porém, que tal delicadeza logo se apura e sobrenaturaliza, quando a iluminam os clarões da fé.

Será possível que por completo se tenha apagado a luz de tal sensibilidade num povo imenso, como o da Rússia? Seria injustiça acreditá-lo. A Alma colectiva do povo continua a ser compassiva e humana. Quem, depois de renegar sacrilegamente a Deus, perdeu até a sensibilidade natural, foram os dirigentes satanizados que se comprazem em fazer correr rios de sangue inocente e em amontoar ruínas de maldição. Por isso sucedem-se em série macabra, num País e logo noutro, os massacres em massa, até de mulheres, de velhos, de crianças e de doentes.

Conforme a visão de Leão XIII, anda à solta o demónio. Mas do mal sabe Deus tirar tesouros de bem e de virtude.

Nestas horas de agonia, a quem havemos de dirigir-nos, senão Àquela que é refúgio dos pecadores e consoladora dos aflitos? Só dEla, por comissão de Deus, pode vir a salvação. Comovem-se os homens de coração, protestam os políticos, convocam-se

em sobressalto as grandes assembleias internacionais, mas o receio do mal ainda maior duma hecatombe universal, impede que os bons desejos se transformem em factos concretos, para valer à Hungria martirizada, para valer a todas as Nações que jazem sob o peso da negra escravidão que nada respeita, nem sequer os direitos sagrados das consciências.

Entretanto, cresce todos os dias a vaga sangrenta do crime.

Temos de fazer violência ao céu, e esperar com serena confiança, começando por suprimir em nós próprios o que há de menos lícito e até de menos austero.

Doloridamente, assistiu a Senhora à Paixão de seu divino Filho.

A Paixão continua no Corpo místico de Cristo, que é a Igreja, visível e invisível. Porque, se lhe pertencem oficialmente os católicos, pertencem-lhe de facto todos aqueles que possuem a consciência clara do dever, e até os outros que a perseguem, a vexam, e procuram afogá-la em sangue.

Por isso mesmo, a Peregrinação de 18 de Novembro foi de reparação e de súplica. Urge reparar as faltas dos oprimidos e os crimes dos opressores, os pecados de nós todos, para que a todos se estenda a misericórdia do Senhor.

Esta reparação envolve já a súplica instantânea de paz, a paz de Cristo, conquistada pela oração, pelo trabalho e também pelo sacrifício.

No Coração Imaculado da Senhora se depositaram confiadamente as esperanças dos cristãos, todos presentes na Peregrinação de Penitência que todos desejaram fazer, mas que só poucos, relativamente poucos, puderam realizar.

A Senhora da Paixão, martirizada no martírio de Jesus, continuam a dirigir-se as súplicas ardentes de seus filhos.

Seja a nossa vida, por sua integridade e por suas claridades divinas, cântico novo e perpétuo de reparação, de súplica e de louvor, que a Senhora possa aceitar, como contribuição eficaz para a paz do mundo.

† MANUEL, Arcebispo de Évora

PALAVRAS DE UM MÉDICO

LIVRA-TE DOS ARES...

Como muito judiciosamente observou o grande médico e biólogo Alexis Carrel, a saúde artificial não basta à felicidade do Homem, acrescentando com justeza que a vigilância e cuidados médicos são maçoadores e frequentemente inúteis e que os remédios e hospitais custam bastante dinheiro. Quer dizer: quando a medicina curativa não consegue restituir a saúde integral, ou pelo menos um grau de higidez compatível com o exercício fácil das actividades habituais, independentemente de cuidados médicos e de actos de enfermagem repetidos, o bem-estar e a alegria de viver estão largamente comprometidos. Por outras palavras: é dever de todos esforçarem-se por conservar a saúde e seguirem as medidas profiláticas que as autoridades, os médicos, ou o simples bom senso aconselham. Independentemente da imunização contra as doenças infecciosas (tuberculose, febre tifóide, tétano, varíola, difteria, etc) em pouco, que é muito, se pode resumir toda a medicina preventiva: alimentação suficiente e simples, horários regulares das refeições, vida regrada, virtuosa e activa, sono suficiente, condições de arejamento, iluminação e temperatura das habitações e locais de trabalho, vestuário adequado, limpeza corporal, combate aos insectos, como as moscas, veículos de tantas doenças infecciosas, e uma atitude de deliberada serenidade mental em face dos estímulos e contrariedades que, no mundo de hoje, quase permanentemente nos excitam. Para este singelo plano poder ser aplicado é, todavia, necessário

que a prestação do trabalho e a sua remuneração se não afastem das doutrinas sociais da justiça e equilíbrio que a Santa Igreja, pela voz autorizada dos seus Pontífices, tem pregado, e que o nível de educação e de cultura vá subindo do baixo plano onde ainda jaz. Para que isto se consiga, indispensável se torna que uma mais consciente preparação moral e religiosa leve os nossos compatriotas a uma vida de sã virtude e ao grau suficiente de despreendimento e de amor do próximo para não serem tão frequentes e de tão nefastas consequências os traumatismos psíquicos, nem tão dura e feroz a chamada luta pela vida. Por outro lado, é forçoso que simultaneamente se dê conta da dignidade do nosso corpo e que o desejo de o trazer limpo e cuidado se não considere apenas próprio dos ricos, mas sim uma aspiração básica elementar. Bom é que se prefira andar limpo e suficientemente alimentado, embora vestido com modéstia, a cobrir um corpo mal lavado e mediocremente nutrido com fatos de boa fazenda e corte actualizado, ou com sedas, ou tecidos de igual categoria. Infelizmente, ainda se vai muito pela segunda modalidade, contra a higiene, o bom gosto, a simplicidade natural e o senso comum. Espero em Deus e no zelo de todos aqueles que podem exercer acção educativa que não venha longe o tempo, no qual tudo tenha já enveredado pela primeira modalidade que apontei.

Porto, 23 de Outubro de 1956.

ABEL SAMPAIO TAVARES